Anno de 1846. Terça feira 13 de Janeiro. Anno XXII N. 9.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Golanna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Macryó, no 1.º 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda a 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Satyro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
13 Terça S. Hilario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2 dist. do t.
14 Quarta S. Malaquias, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
15 Quinta S. Amaro, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta S. Berardo aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado S. Eleuzipo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo S. Fabião

CAMBIOS NO DIA 12 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres. 27 ½ d. p. 1$ a 60 d.		
» » Pariz 347 réis por franco.		
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.		
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.		
Ouro - Onças hespanholas	30$500 a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$200 a	16$400
» » de 6$400 nov.	16$000 a	16$200
» » de 4$000 . .	8$500 a	8$700
Prata - Patacões	1$910 a	1$930
» Pesos Columnares .	1$920 a	1$940
» Ditos Mexicanos . .	1$820 a	1$860
» Prata miuda . .	1$560 a	1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, declarando, que vai ser-lhe remettida a catraia, que o governo imperial ordenou; se fizesse no arsenal de marinha desta provincia para ser posta á disposição de S. Exc.

Dito—Ao commandante das armas, significando em resposta ao seu officio de hoje (5), que vai solicitar do governo imperial providencias a respeito do transporte, para a ilha de Fernando, do respectivo commandante nomeado, brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira; visto não haver neste porto embarcação d'armada á disposição da presidencia, onde possa ella faze-lo para alli seguir, como manda o aviso de 29 de outubro do anno findo, que, por essa razão, ainda não foi cumprido.

Dito—A' camara municipal de Iguarassú, approvando a arrematação dos respectivos impostos, mencionados na nota, que veio com o seu officio de 30 de julho do anno ultimo; e bem assim haver ella posto em administração a arrecadação das rendas das passagens de Maria-Farinha e Ramalho, e do imposto dos mascates e boceteiras.

Portaria—Ao commandante do vapor de guerra *Guapiassú*, determinando, que transporte para as Alagôas o soldado do batalhão provisorio da côrte, Vicente Ferreira da Silva, que vai unir-se ao seu corpo, presentemente naquella provincia.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, informando o requerimento do capitão do 6.º batalhão de caçadores, Antonio Alves de Paiva, que ao governo imperial supplicava uma segunda prorogação da licença, com que viera á esta provincia tratar de seus interesses.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira resignára no dia 1.º do corrente a licença que gozava, concedida pela presidencia das Alagôas, e que por conveniencia do serviço o nomeára para tomar o commando da força ao sul da provincia, em substituição ao major J. C. de Souza Cosseiro.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe o mappa dos recrutas, que teem sido mandados para fóra da provincia, com declaração dos que ficão existindo, conforme exigio em seu officio de 18 de dezembro ultimo, com referencia ao aviso da repartição da guerra de 9 de outubro.

Dito—Ao mesmo, rogando-lhe a expedicção de suas ordens, para que fosse transportado no vapor *Guapiassú*, que esta proximo a seguir para as Alagôas, o soldado Vicente Ferreira da Silva, do primeiro batalhão de fuzileiros, que o acompanhára dalli para esta provincia na qualidade de seu impedido.

Dito—Ao mesmo, a fim de que houvesse de pôr de accordo ao commissario pagador, para levar em conta ao coronel J. J. Luiz de Souza a quantia de 1:000$ réis, que entregara ao major Cosseiro, quando lhe passou o commando da força em serviço ao sul da provincia, para acudir as despezas necessarias com a tropa.

Dito—Ao mesmo, enviando lhe a relação nominal dos individuos, que no mez proximo passado assentárão praça, sendo tres recrutados, e cinco voluntarios.

Dito—Ao coronel commissario pagador, participando-lhe para sua intelligencia e governo, que o capitão P. I. V. da Silveira resignára no dia 1.º do corrente a licença na fórma da lei, com que viera das Alagôas a esta provincia, e que ia tomar o commando da força existente em serviço no sul da provincia. — Igual communicação se fez ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia.

Dito—Ao mesmo, devolvendo-lhe os recibos em duplicata do tenente reformado André Nunes Cardoso, que acompanhava o seu officio de hontem (2) datado, e dizendo, que para convenientemente providenciar sobre o objecto contido no mesmo officio, necessario se fazia, que, quando tivesse de realisar o pagamento do mesmo recibo, intimasse ao tenente, que se apresentasse no quartel general.

Dito—Ao major Joaquim Caetano de Souza Cosseiro, inteirando-o da nomeação do capitão P. I. V da Silveira, a quem devia entregar o commando da força, logo que se lhe apresentasse para este fim, bem como tudo quanto estivesse a seu cargo, e louvando-o pelo bem que se houve, durante a sua commissão.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, exigindo, de conformidade com o disposto no artigo 6.º do regulamento de 8 de maio de 1843, as contas correntes, em separado, do estado da caixa de administração dos fundos de fardamento e rancho.—No mesmo sentido se officiou aos commandantes dos 2.º e 4.º batalhões de artilharia á pé.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia, mandando-lhe apresentar o tambor Paulo José do Nascimento, que se achava ausente sem licença, a fim de o fazer castigar exemplarmente por este crime.

Dito—Ao mesmo, exigindo uma relação nominal dos officiaes, e outra das praças de pret, do batalhão do seu commando, que se achão fóra desta provincia, com especificação dos seus destinos.

EXTERIOR.

LISBOA, 2 DE DEZEMBRO.

A intelligencia recusa-se a acreditar os factos, que os sentidos lhe attestão. Ouve-se o que se diz, vê se o que se passa, e não se sabe se he illusão ou realidade. Não se sabe, porque não se comprehende como em almas tão pequenas possa albergar se tanta immoralidade.

Cartas de Tavira asseguração contestes um facto tão horroroso, que não ha exemplo de caso semelhante nas chronicas de todo o mundo. He o seguinte:

Em 24 de novembro ultimo teve lugar naquella cidade a execução da pena de morte, em que fôrão condemnados dous criados, que para roubar a uma senhora velha o muito dinheiro, que lhe suppunhão ter em casa, matárão a mesma senhora, uma criada e um neto.

A pena de morte foi executada na forca, mas ou fosse por inexperiencia dos executores, ou por alguma outra razão, conheceo se no momento de lançar á sepultura os dous justiçados, que um delles dava signaes de vida. O juiz de direito José da Fonseca Veiga *mandou dar-lhe um tiro*!!!

Será isto sonho ou realidade? Infelizmente he realidade.

Que qualificação merece este acto? Não sabemos, porque não lhe achamos nome conhecido. Ao que o pratica chama-se *carrasco ou assassino*.

Tem-se visto, que uma paixão forte leva o homem até commetter um crime—tem-se visto, que a repetição destes torna o coração empedernido e fecha as portas a toda a compaixão, mas o que ainda se não vio, o que estava reservado para os nossos dias era, que a justiça em vez da lei usasse do bacamarte—, que o juiz largasse a beca para occupar o lugar do algoz — e que a victima, que passára pelas escadas da forca—que illudira a mesma morte, fosse encontrar, além da carreira, que a justiça marcára a seus dias, n'um magistrado, tratos mais crueis que os do carrasco!

Bem poderas, ó sol, da vista destes
Teus raios apartar aquelle dia!

Perguntaremos agora—que autoridade tinha aquelle juiz para assassinar no cemiterio um justiçado na forca? Não saberá o mesmo juiz, que além de offender a moral publica, a religião e o lugar, offendeo não menos a lei? Aonde esta a disposição legal, que autorise um juiz a assassinar um enforcado, ou ainda a commutar assim uma pena, o que não se pratica senão depois de um decreto especial, e de um accordão de segunda instancia, que julgue esse decreto conforme á culpa do réo? O juiz foi um assassino barbaro e um ignorante.

Uma de duas—ou o justiçado dava evidentes signaes de tornar á vida, ou apenas differia o seu estado do de um moribundo. Se o justiçado se podia dizer vivo, o juiz, que o mandou fuzilar, commetteo um abuso d'autoridade, que deve ser punido — se o enforcado estava moribundo o juiz commetteo um escandalo, uma barbaridade, e merece além da execração, a que o votara o paiz, um severo castigo pelo facto de decretar uma nova pena.

Este juiz he um dos eleitores, que, atraiçoando o ministerio, se fez deputado, rasgando a lista ministerial. Mas fique sabendo o governo, que tal deputado será como foi e he juiz. Se deve ficar impune tamanho abuso de poder, melhor fôra não ter mandado os executores ao Algarve. La estava o Sr. Veiga.

Não incriminamos o governo por este facto se o fizer punir. Revelamos ao publico um caso atroz, e pedimos uma reparação condigna.

— A *Gazeta de Moscou* annuncia, que na noute de 19 para 20 do passado (novembro) um violento incendio devorou 137 casas da parte mais formosa da cidade de Morschausk, e 193 do povo vizinho, com a sua igreja de madeira, e tudo o que possuião os desgraçados camponezes, que alli habitavão. Ainda se não terminou a devassa a que se mandou proceder para conhecer-se o que deo motivo a semelhante desgraça; mas os habitantes e a policia estão convencidos de que foi obra da malevolencia. As perdas causadas na cidade calculão se em 600.000 rublos de prata, e as dos camponezes em 50 mil ditos.

Lê se na *Coallisão* de 8:

« Somos informados, que os estragos e prejuizos causados pelo temporal, que começou ante-hontem, e ainda dura, são immensos

A enchurrada levou diante de si até ao largo da Ribeira, muitos carros de cascalho, que havia na rua de S. João, para maccadamisar aquella rua: alli formou com ella uma sorte de barreira, e então a corrente dividio-se para os lados, e entrou pelas lojas dentro, aonde causou damnos consideraveis, derretendo sal e assucar, generos, que pela maior parte se vendem naquellas lojas

« No largo da feira a enchurrada cresceo a tal ponto, e corria com tal violencia, que uma patrulha da municipal, que ao principio se abrigara á porta do Sr Lage, vio-se obrigada a bater a mesma porta, e pedir soccorro, receiando ser arrastada pela furia das agoas. O Sr. Lage, apezar de ser alta noute, abrio a sua casa a patrulha e deo lhe protecção

« Pelas margens do Douro, tambem ouvimos dizer, occorrêrão muitos incidentes, mais bem informados daremos relação delles. »

— A condessa de Buch de Fontainebleau, irmãa do marquez de Saint-Cyr acaba de perecer em Orleans da maneira mais desastrosa e imprevista. Desembarcava ao anoutecer de um barco, quando cahio de repente no Loire, na occasião em que as agoas estavão bastante altas. Apezar dos soccorros os mais promptos e arriscados, não foi possivel salva-la, e nem se quer se pôde achar o seu corpo, que provavelmente foi arrebatado pela violencia da corrente

— A chuva não tem cessado de cahir, e o rio tem crescido consideravelmente; os receios de uma cheia trazem as tripolações dos navios em grande actividade, amarrando e segurando as embarcações O vapor *Vesuvio* já esta em quartel de inverno, ancorado proximo ao cáes de Val Piedade

— Acaba de fallecer em Londres o celebre professor de pugilato Jackson, que, sendo filho de um architecto, se declarou desde mui moço particularmente affeiçoado a este exercicio. Querendo dar em publico provas da sua agilidade, abrio em Bond-Streed uma escola, onde concorrêrão a receber as suas lições nesta grande arte nacional os mais illustres *noblemen*. Mr. Jackson foi honrado successivamente com o favor do principe regente (depois Jorge IV), do duque de Jork, do duque de Clarence (Guilherme IV), do duque de Queensberry, de lord Byron, etc. Depois da coroação de Jorge IV retirou-se dos negocios, post que continuando sempre, como diz um periodico inglez, como camarada das elevadas personagens amigas do antigo exercicio nacional do socco.

(*Da Revolução de Setembro*).

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

VIVA A CONFEDERAÇAÕ ARGENTINA!

Legação Argentina.—Rio-de-Janeiro, 22 de novembro de 1845.—Anno 36 da liberdade, 30 da independencia e 16 da Confederação Argentina.

Ao Illm. e Exm. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, teve a honra de receber a nota do Illm. e Exm. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, datada de 17 do corrente, em que, recapitulando os pontos a que o abaixo assignado se contrahio na de 17 de agosto do corrente anno, ao pedir com ella os passaportes para a legação argentina, requisita S. Exc. do abaixo assignado, que declare se insiste ou não em tal pedido, para no caso affirmativo lhe serem expedidos.

Depois das explicações e esclarecimentos do Sr. ministro, ponderando ao mesmo tempo quanto convinha e interessa, que não ficassem interrompidas as relações entre o governo imperial e o da Confederação Argentina, em circumstancias da intervenção de duas potencias européas no Rio da Prata, o abaixo assignado, por esta mesma consideração, e á vista de occurrencias supervenientes, julgou dever esperar novas ordens do seu governo, ao qual terá a honra de dar conta na primeira occasião com a nota do Sr. ministro; e entretanto lhe será altamente grato continuar no empenho que tem consagrado sempre a estreitar a amizade entre o imperio e a confederação, não duvidando achar no Sr. Limpo de Abreu sentimentos adequados a este interesse commum e transcendente.

Porém, no acto de contestar ao Sr. ministro, não póde prescindir o abaixo assignado de chamar a sua attenção sobre um topico da sua nota, que lhe parece, segundo a sua redacção, dar lugar, contra a nobre vontade de S. Exc., a interpretações desfavoraveis, que o abaixo assignado deseja evitar por sua propria honra.

O Sr. Limpo assegura, que, na conferencia de 19 de agosto com o abaixo assignado, lhe respondeo, *que demoraria os passaportes, ficando a nota em segredo e esperando que fosse retirada*, porém, que ha poucos dias constou a S. Exc., que o abaixo assignado tinha mandado imprimir a sua nota, o que um exemplar della foi subtrahido, sendo de crer, que brevemente virá a ter publicidade.

Desta exposição poderia deduzir-se, sem violencia, que o abaixo assignado tivesse faltado a alguma das condições, devidas á sua posição publica e ao seu proprio decoro, e com tudo não duvida o abaixo assignado, que o Sr. ministro estará persuadido de não haver occorrido cousa alguma em desharmonia com o expressado e entendido na enunciada conferencia.

A impressão da nota da legação argentina, datada de 17, foi disposta pelo abaixo assignado ao tempo de pedir os seus passaportes, conforme a ordem do seu go-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO III.

O ALOJAMENTO DE MESTRE RENÉ,

O PERFUMEIRO.

Na época em que se passou a historia que narramos aos nossos leitores, não existião mais que cinco pontes, umas de pedra, outras de páo, para se passar de uma parte para a outra da cidade, e ainda ião todas ellas dar á Cité. (1) Erão as do Meimier, Change, Notre-Dame, Petit e Saint-Midul.

Nos outros lugares, em que a circulação era necessaria, havião barcas, que bem ou mal substituião as pontes.

Estas cinco pontes erão guarnecidas de casas, como ainda hoje o he a Ponte-Velha de Florença. (2) D'entre ellas cada uma das quaes tem a sua historia, occupar-nos-hemos por agora particularmente da de Saint-Michel.

A ponte pois de Saint-Michel era em 1373 construida de pedra; apezar da sua apparente solidez, uma cheia do Sena a destruio em parte aos 31 de janeiro de 1408; em 1416 fôra de novo construida de madeira, mas outra cheia a tinha carregado na noite de 16 de dezembro de 1547; em 1550, isto he, vinte e dous annos antes da epoca a que somos chegados, construírão-a de madeira, e posto que houvesse ja carecido de reparos, passava ainda por bastante segura.

No meio das casas que bordavão a linha da ponte, do lado do ilhote, onde forão queimados os Templarios, e onde esta hoje o terrapleno da Ponte-Nova, via-se uma casa de madeira; a unica janella que tinha o 1.º andar por cima da porta e janella do res do chão, na occasião bem fechada, estava esclarecida por uma luz avermelhada que attrahia a vista dos viandantes para a fachada baixa, larga, e pintada de azul com ricas molduras douradas. Uma cinta que separava o res do chão do primeiro andar, representava uma multidão de diabos em attitudes mais ou menos grottescas, e uma larga fita azul como a fachada, se estendia entre a cinta e o primeiro andar com esta inscripção.

René, Florentino, perfumeiro da rainha-mãi.

A porta desta loja, como o dissemos, era bem fechada, e não tanto pelos ferrolhos defendida dos ataques nocturnos como pela horrivel reputação do seu locatario, de sorte que os viandantes que atravessavão a ponte, descrevião quasi sempre nesse lugar uma curva, como se receiassem os effeitos dos perfumes mesmo através das paredes.

Ainda mais, os visinhos da direita e esquerda, receiosos de se comprometterem pela visinhança, havião, depois da installação de mestre René na ponte Saint-Michel, desalojado um após outro, com o que ficárão a final as duas casas contiguas á do perfumeiro desertas e fechadas. Todavia, apezar dessa solidão, desse abandono, quantos por alli passavão alta noite, vião pelas abertas das portas dessas casas vazias, certos raios de luz, e affirmavão ter ouvido certos rumores, que parecião vozes de quem se lastima ou geme, e que provavão que alguns entes, quaesquer que elles fossem, frequentavão essas duas casas; sem com tudo saberem se pertencião esses entes á este ou ao outro mundo.

Resultava d'aqui que os locatarios das duas casas contiguas as despejadas se consultavão de vez em quando, se não seria prudente fazerem elles o mesmo que os seus visinhos tinhão feito.

A' esse privilegio de terror publicamente adquirido devia sem duvida mestre René o conservar só elle fogo em casa depois da hora determinada. Nem rondas, nem policia terião aliás ousado inquietar um homem duas vezes charo a S. magestade, como seu compatriota, e como seu perfumeiro.

Como nós suppomos, que o leitor escudado pelo philosophismo do seculo dezoito, não acreditará mais nem em feiticeiros nem em magicos, convida-lo-hemos a entrar com nosco nessa habitação, que naquella época de supersticiosas crenças derramava em derredor de si tão profundo terror.

Desde as oito horas da noite a loja está escura e deserta, e só se abre, algumas vezes bem tarde, no seguinte dia; alli faz o habil chimico a venda quotidiana de seus perfumes, unguentos e cosmeticos de todo o genero. Dous aprendizes o ajudão nessa venda a retalho, mas não dormem na loja, e sim na rua da Calandre; saindo a noite um pouco antes que se feche a porta; pela manhãa passeando defronte della em quanto se não abre.

A loja pois, como dissemos, fica escura e deserta.

Nessa loja assas larga e funda ha duas portas, cada uma das quaes dá na sua escada; uma destas he no interior da casa, encostada á parede, a outra no exterior, e póde ser vista do caes que hoje se chama dos Augustins, e da borda do rio, onde fica presentemente o caes dos Orfévres.

Ambas vão ter ao primeiro andar.

Este he dividido por uma tapeçaria em dous repartimentos, um na frente outro no fundo; aqui ha uma

(*) Vide *Diario* n.º 2.

(1) Parte mais antiga de Paris, e seu centro, que fica em uma ilha feita pelo Sena.

(2) Como era a ponte do Recife, entre nós, ha uns trinta annos.

(*Notas do Traductor.*)

verno, para ser circulada ao corpo diplomatico estrangeiro nesta côrte, ao retirar-se a legação. O abaixo assignado não poupou precauções para evitar que o publico tivesse conhecimento, e quando soube que um exemplar tinha sido subtrahido da imprensa clandestinamente, deo aviso ao Sr. Limpo, prevenindo-o de que se fazia prolixas diligencias para recolhe lo, e manifestando-lhe o seu profundo desgosto por um incidente imprevisto e absolutamente alheio dos desejos da legação.

Roga, pois, o abaixo assignado ao Sr. ministro que se sirva declarar-lhe se ha inexactidão nesta exposição, ou se existe alguma circumstancia relativa ao mesmo assumpto em desaccordo com as conveniencias, e com a circumspecção, que se impôz o abaixo assignado na conferencia de 19; persuadindo-se o Sr Limpo, que, ao solicitar da sua parte esta declaração, he impellido unicamente de sentimentos de delicadeza, que S. Exc. sabe apreciar, e que o abaixo assignado crê não ter esquecido jamais em suas relações publicas, ou privadas.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

THOMAS GUIDO.

(*Do J. do Commercio*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Todos-os-Santos*, chegado ante-hontem do Norte, trouxe nos jornaes, do Para até 24 de dezembro ultimo, do Maranhão até 27 do mesmo mez, e do Cearâ até 3 do corrente.

No Cearâ ainda está em voga o abominavel systema de se ir ás vias de facto pelas mais pequenas rixas; e, o que peior he, esse systema parece ser animado e protegido pelas autoridades d'alli, a crermos o que diz um correspondente do *Pedro II*, que, referindo o espancamento de um moço de nome Chagas, cuja bondade de coração muito afiança, denuncia como mandatario d'esse attentado a um Jesuino, com quem havia o offendido altercado de palavras alguns dias antes ao do attentado, e conclue com a noticia de que elle vaga impune pelas ruas da villa de S. Bernardo, onde teve lugar o facto, e gaba-se do seu crime, sem o menor receio de perseguição, por ser do partido dominante.

No Maranhão, o jury absolveo o reverendo vigario de Vianna, Francisco de Barros Cardoso Lima, do crime de homicidio, de que fôra accusado; e reconheceo como culpados no assassinio do juiz municipal José Candido Gomes da Silva Belfort, uns taes Bellos, dos quaes um foi condemnado a pena ultima, e os outros a galés perpetuas, e um preto, que tambem foi sentenciado a pena capital.

No Pará nada havia occorrido de extraordinario.

O Rio-Grande-do-Norte e a Parahiba estavão em tranquillidade.

O boato, que hontem correo nesta cidade, da morte da rainha de Portugal he inteiramente destituido de fundamento; pois o brigue *Solide*, que se dizia ter dado noticia d'essa morte, veio de Stockolme, como consta do movimento do porto hoje publicado, e não de Lisboa, conforme dizião.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 13:445$195

Descarregaõ hoje 13.

Brigue—*Tarujo II*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—idem.
Escuna—*Hazard*—idem.
Barca—*Espirito-Santo*—idem.
Barca—*Contess-of Minto*—carvão.

IMPORTAÇÃO.

CARLOTA & AMELIA, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seginte:

15 pipas, 2 meias ditas e 25 barris vinho; a Firmino José Felix de Rosa & Irmão.

20 pipas vinho, 200 saccas farelo; a Oliveira, Irmão & C.ª

1 vacca torina com cria; a Manoel Joaquim dos Santos.

75 pipas, 10 meias ditas e 10 barris vinho, 2 caixotes livros impressos, 10 barris carnes, 35 moios sal; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

5 barricas cêra em grume; a José Antonio Bastos.

40 barris carnes, 2 caixotes chocolate; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

10 caixas e dous fardos ignora-se; a Antonio Maria Marques Ferreira

2 caixotes com lages de pedra, 10 pedras de cantaria; a João Pinto de Lemos & Filho.

1 fardo rolhas; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

25 pedras de cantaria; a José Ramos de Oliveira.

20 pipas e 20 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca.

2 fardos ignora se; a Manoel Ferreira Lima.

2 fardos, 5 caixas e cinco barris ignora-se; a Domingos da Silva Teixeira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	1:593$646
Provincial.	639$952
Diversas provincias	62$790
	2:296$388

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11 á noute

Portos do Norte; 17 dias, vapor brasileiro *Todos-os-Santos*, de 240 toneladas, commendante Joaquim Peixoto Guimarães, equipagem 24 Passageiros: para Pernambuco, João Deodoto Boman, Canuto Affonso, Francisco Banoca, padre Francisco Jorge da Silva, Cartricianno Goveia, menor, João Rodrigues Parrião, José Luiz Pereira Lima, e o Inglez Carlos Poindester; para a Bahia, Manoel Nogueira de Brito, Antonio Ricardo B. Sancho; para o Rio-de-Janeiro, os Portuguezes José Lopes de Castro, Antonio Luiz de Castro, e por conta do estado, Joaquim José da Silva Catanho, e o tenente João da Gama Lobo Bentes.—Conduz alguns escravos para Pernambuco, outros para o Rio-do-Janeiro, 3 recrutas para o Maranhão e 1 invalido para o Rio-de-Janeiro.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool; 39 dias, brigue inglez *Severn*, de 293 toneladas, capitão W.ᵐ Mordan, equipagem 13, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia.

Stockholmo; 88 dias, brigue suéco *Solide*, de 180 toneladas, capitão H. G. Weshmon, equipagem 10 carga taboado, alcatrão, ferro e mais generos; a Le Breton Schramm.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; escuna americana *Gallant-Mary*, capitão Joseph Jones, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Rio-Grande-do-Sul por Santos e S.-Catharina; brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões, carga sal e assucar.

Editaes.

Não se tendo effeituado a arrematação das obras da barreira da ponte do Bujary, e casa respectiva, orçadas em 1:460$715 rs., e annunciada para o dia 9 do corrente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que no dia 19 ao meio dia terá novamente lugar a mesma arrematação.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, tendo de fazer remessa para Londres, em lettras, manda convidar aos Srs negociantes, que quizerem saccar sobre a mesma praça, para virem apresentar suas propostas

Secretaria de fazenda de Pernambuco, 12 de janeiro de 1846.— O official da secretaria, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Declarações.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

Nos exames dos preparatorios, que continuaráõ desde o dia 3 de fevereiro, se porão em inteira observancia os anteriores editaes, sem alguma attenção a empenhos, ou a outras contemplações Nas segundas-feiras haverá exames de geographia, francez e philosophia. Nas terças-feiras de rhetorica, inglez e geometria. Nas quartas de geographia, francez e philosophia Nas sextas de inglez, rhetorica e geometria. Nos sabados de philosophia, geographia e francez. Todos os dias latim; por ordem do director do curso. — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, official servindo de secretario.

= O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de comprar differentes medicamentos, e pô-los a disposição do Exm. Sr. commandante das armas, para serem remettidos para Agoa-Preta, e sendo lhe dados os preços desses medicamentos por dous Srs. pharmaceuticos dos mais acreditados desta praça, manda convidar aos outros Srs. da mesma profissão, que quizerem fornecer os ditos medicamentos, para que hajão de comparecer nesta directoria até o dia 13 do andante mez, para, a vista dos referidos preços, declararem com quanto por cento a favor da fazenda nacional lhes faz conta fazer a venda; na certeza de que tudo deve ser de boa qualidade e subjeito a exame de um facultativo. Directoria do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— A administração dos estabelecimentos de caridade convida as pessoas, que quizerem fornecer viveres para o mesmo estabelecimento, que se dirijão a sala de suas sessões, na casa n. —, da rua dos Coelhos, as 4 horas da tarde do dia 14 do corrente mez.—Sala das sessões dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro, de 1846.

João Francisco Bastos,
Escrivão.

— O vapor *Todos-os-Santos* recebe as malas para os portos do Sul, hoje, as 4 horas da tarde; devendo as cartas serentregues as duas horas: e as que vierem depois, pagarão o porte dobrado, como determina a lei.

— O arsenal de guerra compra torquezes, facas inglezas, sovelas sortidas, cravadores, caixas de seda de sapateiro, e pelles de cabra para forro: quem taes objectos tiver para vender, mande amostra, e proposta em carta fechada, a directoria deste arsenal, até o dia 14 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1846.— O escripturio, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

—A administração dos estabelecimentos de caridade convida as pessoas, que quizerem fornecer drogas para a botica do mesmo estabelecimento, que se dirijão a sala das suas sessões na casa n. —, da rua dos Coelhos, as 4 horas da tarde, do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1846. — *João Francisco Bastos*, escrivão.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A admistração da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 20 do corrente se finda o ultimo prazo concedido para se realisarem as prestações exigidas até o presente; e que nesse dia serão impreterivelmente eliminados do numero de accionistas os que não tiverem completado 60 por cento sobre o valor de suas acções, e revertendo as suas entradas em favor da companhia. Escriptorio da companhia, 10 de Janeiro de 1846. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato do oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

=O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Ceará no dia 17 do corrente; recebe unicamente vinte pipas: quem as quizer remetter a frete, falle com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, até o dia 18 do corrente, o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

=Freta-se para qualquer porto o muito veleiro hiate *Andorinha*, de lote de 71 toneladas e meia, forrado de cobre e fabricado de novo: quem pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou fallar com José Antonio de Magalhães Basto, na rua das Cruzes, n. 28, segundo andar.

—O bergantim *Echo* sai para o Rio-de-Janeiro até o dia 16 do corrente mez; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro patacho nacional *S.-José-Americano*; quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

=Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Avisos diversos.

AO PUBLICO.

Sendo do interesse das pessoas, que morão fóra da côrte, e nas provincias, mas que teem dependencias e negocios n'ellas, e ás vezes negocios de muito grande ponderação, conhecer e ter as suas ordens, mediante um modico honorario, um advogado habil, intelligente e honrado, a quem possão confiar todos os seus negocios, descançando na sua probidade, o abaixo assignado, bacharel formado em direito, advogado acreditado e estabelecido na côrte, ha 8 annos, com amplas relações, e com cabal conhecimento de todos os nossos tribunaes superiores, e mais repartições publicas, offerece seu prestimo á todas as pessoas, que d'elle necessitarem, para todos e quaesquer negocios, de qualquer genero que forem, na certeza de que ha de desempenhar diligentemente toda e qualquer commissão, do que for encarregado.

O abaixo assignado incumbe-se de agenciar e promover efficazmente todos os negocios das pessoas, que, ou não tiverem procuradores certos na côrte, ou que a ella não possão vir por qualquer motivo, certas de que o abaixo assignado encarrega se de requerer a assembléa geral o que fôr a bem de seus interesses; de solicitar do governo imperial empregos publicos, reformas, aposentadorias, pensões, ordenados, meios soldos de viuvas, titulos, mercês, condecorações honorificas, etc, etc., mandando tirar os respectivos diplomas, cartas de naturalisação, patentes de officiaes militares, etc, etc.: incumbe-se além disto de todas as causas civeis, ou crimes que por appellação vierem á relação da côrte; de todas as que forem puramente militares, e forem affectas ao concelho supremo militar, dando a todas seus competentes destinos, e o devido andamento, a fim de não ficarem eternisadas, como quasi sempre acontece; incumbe-se mais de todas as revistas civeis ou crimes, que tiverem de ser presentes ao tribunal supremo de justiça, tudo com o maior cuidado e desvelo. Encarrega-se finalmente de defezas no jury para qualquer parte para onde for convidado, com tanto que seja para os lugares mais proximos das provincias do Rio de-Janeiro, S. Paulo, e Minas-Geraes,

Todas as pessoas, que quizerem honrar o abaixo assignado com a sua confiança, podem dirigir-se-lhe pessoalmente, communicando-lhe detalhada e minuciosamente todos os seus negocios, remettendo-lhe todos os documentos necessarios, assim como a respectiva procuração, e ordem para se lhe adiantar as quantias de dinheiro, unicamente para as despezas, que forem necessarias; e quando isso não possa ser, o abaixo assignado supprirá, com dinheiro seu, com tanto que alguem aqui se responsabilise.

O abaixo assignado não exige de seus constituintes dinheiro algum adiantado á titulo de paga de seu trabalho, senão depois de concluido o negocio, de que se encarregar. O abaixo assignado promette cumprir á risca todas as suas promessas, esperando que as pessoas, que o honrarem com a sua confiança, hão de ficar satisfeitas com o seu serviço.

Todas as pessoas por tanto, que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se-lhe pessoalmente por carta segura, na fórma já dita, pondo-a na administração do correio com direcção ao abaixo assignado, na côrte do Rio-de-Janeiro, morador na rua do Hospicio, n. 64.

Rio-de-Janeiro, 22 de dezembro de 1845.

Francisco de Santa Barbara Garcia.

—Troca-se um Santo Antonio de páo, de palmo e coito de altura, obra muito bem feita: na rua dos Pires, n 14, na Boa-Vista, ou annuncie para ser procurado.

— Na olaria do Cotovello pretendem-se duas canoas a troco de tijolos ou telhas; uma pequena fechada, ou mesmo aberta, outra que pegue em 500 tijolos de alvenaria grossa, ambas em bom estado: a quem este negocio convier, dirija-se a mesma olaria a qualquer hora do dia, ou annuncie.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias: na rua Direita, n. 23.

— Francisco Joaquim Pereira Lobo embarca a escrava Isabel, de nação Angola, para ser entregue no Rio-de-Janeiro ao coronel Firmino Herculano de Moraes Ancora.

= João Henriques da Silva, como procurador de Miguel José Barbosa Guimarães, de Joaquim Henriques da Silva, e de D. Josepha Maria dos Prazeres Cesar, embarca para fóra da provincia os escravos pretos Prancracio, de Angola, Pedro crioulo, Manoel, e José Germano Catraio, de Angola.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muitos bons commodos, e por modico preço: trata se na fabrica de licores.

— A Viuva Brito & Filhos embarcão para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, crioulo.

---

porta que dá para a escada exterior; ao lado daquelle se abre a porta que deita para a escada secreta; mas esta porta he invisivel, porque um grande armario pregado a ella a esconde a todos os olhos: só Catherina e René conhecem este segredo; e he por alli que ella sobe e desce: desse armario que tem alguns buracos apropriados para o caso, vê ella e ouve o que se passa no quarto.

Duas portas ainda se offerecem inteiramente ostensivas nos lados deste segundo repartimento. Uma vai dar á um gabinete, que recebe a luz pelo tecto, e cujos unicos moveis são um grande forno, retortas, alambiques e cadinhos: he o laboratorio do alchimista. A outra serve de entrada para um quartinho mais extravagante que o demais do aposento; porque não tem luz alguma, nem moveis, nem tapete e somente uma especie de altar de pedra. O assoalho he de lages inclinadas do centro para as extremidades, e nestas corre um rego que vai dar a um fonil, por cujo orificio se vê correr o Sena. Em alguns pregos estão pendurados á parede instrumentos desusados, cortantes e perfurantes; as pontas destes são agudas como a da agulha, o gume daquelles corta como uma navalha; uns brilhão como espelho, outros pelo contrario são de um cinzento baço, ou de um azul escuro. A' um canto duas gallinhas pretas, amarradas uma á outra pelos pés, se esforção por livrar-se da prisão; aqui he o sanctuario do agoureiro.

Voltemos ao quarto do meio, ao quarto de dous repartimentos.

Ahi he introduzido o vulgar dos consultantes; he ahi que os ibis egypcios, as mumias de tiras douradas, o crocodilo de boca aberta, as caveiras, e em fim os alfarrabios cheios de pó, veneravelmente roidos pelos ratos, offerecem aos olhos dos visitantes a mistura confusa de que resultão as diversas emoções que empecem ao pensamento seguir seu direito caminho. Por trás da cortina estão redomas, garrafinhas, bocetas exquisitas, amphoras de sinistro aspecto; e tudo isto he allumiado por duas alampadas de prata que parecem tiradas de algum altar de Santa-Maria-Novella, ou da igreja Dei-Servi de Florença, onde arde um oleo perfumado, e as quaes lanção amarellada claridade do alto da escura abobada a que estão presas por ennegrecidas cadeias.

René sosinho, com os braços cruzados, passeia a largos passos no segundo repartimento do quarto principal, meneando a cabeça. Depois de longa e dolorosa meditação, para ante uma ampulheta.

— Ah! esqueci-me de a voltar, e talvez que ja ha muito tempo tenha a areia acabado de correr.

Então olhando para a lua, que com grande custo se desembuça de uma nuvem, que parece pesar sobre a torre da cathedral:

— Nove horas, disse elle. Se ella vier, chegará daqui a uma hora ou hora e meia, como costuma; haverá, por tanto, tempo para tudo.

Nesse momento ouvio-se algum tropel na ponte. René applicou o ouvido ao orificio de um tubo, cuja extremidade ia abrir-se sobre a rua em fórma de uma cabeça de cobre.

— Não, disse elle, não he nem *ella*, nem *ellas*. São passos d'homens; e parão á minha porta; elles veem cá.

Ao mesmo tempo tres pancadas fortes resoarão.

René desceo rapidamente. Mas não abrio a porta logo, e encostou o ouvido á ella.

As mesmas tres pancadas se renovárão.

— Quem está ahi? perguntou René.

— He muito necessario dizer os nossos nomes? perguntou uma voz.

— He indispensavel, respondeo René.

— Nesse caso, chamo-me o conde Annibal de Cocannas, disse a mesma voz que ja tinha fallado.

— E eu o conde Lerac de La Mole, disse outra voz, que não havia fallado ainda.

— Esperai, Srs., esperai, la vou.

E ao mesmo tempo, René correo os ferrolhos, tirou as trancas e abrio aos dous mancebos a porta, que desta vez se contentou de fechar a chave; depois conduzio-os pela escada exterior, e os introduzio no segundo repartimento.

La Mole ao entrar fez o signal da cruz debaixo do capote; estava pallido e a mão tremia-lhe, sem que podesse reprimir esta fraqueza.

Cocannas olhou para todos os objectos um após outro, e descobrindo no meio do seu exame a porta do quartinho sem luz, quiz abri-la.

— Permitti, meu fidalgo, disse René com voz grave e pondo a mão sobre a de Cocannas, os visitantes que me fazem a honra de entrar aqui, não gozão desta parte do alojamento.

— Ah! isso he outra cousa, replicou Cocannas; mas eu sinto necessidade de sentar-me.

E com effeito deixou-se ir sobre uma cadeira.

Houve então um profundo silencio: mestre René esperava que um dos mancebos se explicasse. Durante esse tempo ouvia-se a sibilante respiração de Cocannas ainda mal curado.

— Mestre René, disse elle em fim, vós sois um homem habil, dizei-me pois, se ficarei estropiado da minha ferida, isto he, se terei sempre a respiração assim difficil, que me priva de montar a cavallo, de manejar as armas, e de comer malassadas de toucinho?

René encostou o ouvido ao peito de Cocannas, e escutou attento o jogo dos pulmões.

— Não, Sr. conde, vós haveis de sarar perfeitamente.

— De veras?

— Eu vo-lo affirmo.

— Grande prazer me dais.

Houve novo silencio.

— Não desejais saber mais nada, Sr. conde?

— Oh! que sim, disse Cocannas, desejo saber se estou verdadeiramente apaixonado.

— Sim, estais, disse René.

— Como o sabeis?

— Porque o perguntais.

— Com os diabos! creio que tendes rasão. Mas por quem?

— Daquella que agora dis, a todo o proposito, a expressão que acabastes de repetir.

— Em verdade, disse Cocannas estupefacto, mestre

= Precisa-se de um sitio, que tenha bastantes arvoredos e casa de vivenda: quem tiver para alugar, sendo por modico preço, annuncie por esta folha para se tratar do aluguel.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, e muito fresca, com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— José Ignacio de Mendonça embarca para seu engenho em Porto-Calvo seus escravos Maria Benedicta, Maria do Rozario, com uma filha de peito, Josepha, o moleque Manoel, e um mulatinho de peito.

— Pedro Nunes da Fonseca embarca para o Rio-de-Janeiro as suas escravas de nação Costa, de nome Catharina, e Maria.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11

— Um moço brasileiro se offerece para caixeiro de casa, nesta cidade; quem precisar, annuncie

— O Sr., que ajustou um relogio de patente, na rua da Senzalla Velha, n. 94, haja de o ir buscar hoje, 13 do corrente; do contrario fica sem effeito o ajuste.

= Aluga-se o primeiro andar da casa do Aterro-da-Boa-Vista, defronte da matriz, n. 86: a tratar na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, n. 34.

— Aluga-se uma canôa, que carrega 1500 tijolos de alvenaria: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 70.

= Quem precisar de uma ama de leite, parda, moça e de muito bons costumes, parida, ha 15 dias, e sem criação de filho, por lhe ter morrido dias depois do seu nascimento, e por estar desimpedida, dirija-se a rua do Jardim, n. 1, defronte do sobrado do fallecido Monteiro.

= O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que entregárão, por engano, no dia sexta-feira, um balaio com dous vestidos: quem for seu dono, dirija-se a loja de livros, da praça da Independencia, ns. 6 e 8, que, dando os signaes, lhe será entregue.

José Nunes de Faria.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos, para venda, e que da mesma tenha alguma pratica; na rua Formosa, n. 1.

— Manoel Rodrigues Pinto faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser official do Sr. Cypriano Luiz da Paz, desde o dia 10 do corrente mez.

— Luiz Pires Ferreira, tendo de seguir para a côrte do Rio-de-Janeiro, a tratar de seus partiulares, no vapor, que ora segue para aquella côrte, não tendo por isso tempo de despedir-se de seus amigos, o faz pelo presente; deixando por seu bastante procurador seu sogro Diniz Antonio de Moraes e Silva, a quem poderáõ recorrer aquellas pessoas, que com o mesmo tenhão negocios pendentes.

= Uma mulher se offerece para ama de casa de uma pessoa solteira; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

— Aluga-se o armazem n. 34, na rua de Apollo, com embarque e desembarque: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, ou no tanque d'agoa, no fim do Becco Largo, junto as taixas de ferro.

— Narciso José da Costa tem novamente estamenha legitima, para terceiros franciscanos, e chocolate novo, muito superior, a 6400 rs. a arroba; no largo do Carmo, venda da esquina da rua de Hortas, n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 41: a tratar na mesma rua, n. 33.

— Jeronymo Fernandes da Silva retira-se para fóra da provincia.

— Peter Short retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um official para uma refinação de assucar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Apollo, n. 8.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar, e fazer algum engommado, dirija-se a rua do Amorim, n. 28.

= Quem annunciou querer vender uma casa terrea, sita na rua da Roda desta cidade, tenha a bondade de annunciar o numero della, e aonde deve ser procurado, ou dirija-se a rua do Padre Florianno, n. 38.

= Quem for nesta cidade o procurador da S. Casa da Misericordia de Loanda, queira annunciar para ser procurado, a interesse da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Cruzes, n. 20

= Precisa-se de um feitor, que entenda de horta, e de jardim; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

= O abaixo assignado avisa ao publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que já se achão abertas suas aulas de primeiras lettras, tanto de meninos como de meninas, e continua receber, como de antes, meninos pensionistas e meios pensionistas, empregando todo o disvello no adiantamento e tratamento dos mesmos, como tem sido publico.

Polycarpo Nunes Correia.

— Aluga-se uma casa terrea atras da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bom quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— O rapaz portuguez, que se offereceo no *Diario* de sexta-feira para trabalhar em uma refinação de assucar, dirija-se ao pateo da Penha, venda, n. 33, e ahi se dirá quem precisa.

— Tendo a fabrica de sabão do coronel Martins, sita na rua Imperial do Aterro, n. 116, passado a novo proprietario no mez de outubro findo, soffreo alguma paralisação, em quanto se montava de um modo mais conveniente, e se aperfeiçoava o fabrico do sabão: um e outro fim estão preenchidos hoje, e o novo proprietario tem já para offerecer ao publico, não só o sabão preto, que dantes se fabricava, como o amarello, igual em côr ao melhor sabão inglez, e superior a este na massa e mais qualidades, como tambem em tudo ao que se fabrica no imperio; he um sabão leve, mui consistente, preferivel, em muitos casos, ao mesmo sabão amarello; sendo os preços mais modicos sempre do que em qualquer deposito desta cidade: e, comprando-se grande porção do referido genero, compromette-se o proprietario a faze-lo conduzir em canoa para o lugar mais commodo ao comprador.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Nesta casa achão-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; para cujas rodas muito brevesera annunciado o dia do andamento. Decimos, a 1000 rs., e vigesimos, a 500 rs.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se á venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

— Dá-se sociedade em uma venda a um rapaz, que tenha algum dinheiro para entrar de socio, pois a dita venda he muito propria para principiar, por ser muito barato o aluguel da casa: a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Rosario, n. 2, deposito de bolacha.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagárão dito consumo venhão faze-lo nos dias 11, 12, 13, 14, 15 e 16 do corrente, na rua Direita, n. 80: findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— Aluga-se, pelo diminuto preço de 10$ rs., o segundo andar do sobrado, n. 3, da rua do Rangel, com excellente vista para o mar, e commodos para pequena familia.

— Antonio José da Silva, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Arrenda-se um sitio por um a 3 annos, sendo perto desta cidade, e tendo boa agoa de beber, casa de vivenda, estribaria e arvoredos, com preferencia, tendo alguma baixa para plantar capim; o proprietario, dirija-se a Firmino José Felix da Roza, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante abre em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, e em casas particulares, os cursos de geographia e de lingoa franceza: as pessoas, que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa das 9 horas as 11, e de tarde das 3 as 6.

Dr. J. de Oliveira Souza Junior.

— Aluga-se, na travessa do Martins, no bairro da Boa-Vista, um bom armazem, com grande quintal murado e plantado todo de capim, proprio para cavallarice, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com casa de sobrado, muita terra para plantação de lavouras e para pastagem de vaccas; tambem se alugão duas casas terras, na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua da Gloria, sobrado, n. 59

— Alugão-se cavallos, e tambem recebem-se para se tratarem por preço commodo: na rua da Gloria, sobrado, n. 59.

— João José Fragoso embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Martha, crioula.

= Friederic Pask, prussiano, vai ao Rio-de-Janeiro.

— Caetano Xavier Pereira de Brito embarca para a provincia da Bahia, levando em sua companhia o seu escravo Joaquim, preto.

= Se alguma embarcação de guerra, ou mercante com destino para o Rio-de-Janeiro, ou Nova Orleans, precisar de um bom cozinheiro francez, dando-lhe a passagem pelo seu trabalho, annunciem, ou procurem na rua do Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 26.

=Perdeu-se na noute do dia 8 do corrente, da rua da Gloria até a rua da Alegria, um lenço de cambraia com lavarinto e bico em roda; a pessoa, que o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43.

—A pessoa, que annunciou vender uma casa terrea na rua da Roda, dirija-se a rua do Collegio, casa n. 23.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio distante desta praça uma legoa, e que tenha de 40 annos para cima; na rua da Praia, n. 22.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

UMA FORTUNA.

O abaixo assignado, morador na rua dos Quarteis, n. 11, se offerece ao publico desta capital para dar todas as receitas seguintes: como ensinará perfeitamente a fazer mechas phosphoricas, do modo mais facil para qualquer pessoa fazer sem perigo; obrigando-se a dar ao mesmo tempo, todos os materiaes necessarios, para fabricar até 3 grozas de maços, e juntamente 2 duzias já promptas, recebendo apenas o valor dos preparativos, pois que não he o amor do lucro, que lhe dita este expediente, mais sim o desejo de salvar o dinheiro, que tem empregado para a composição das ditas mechas, em a qual não lhe possivel continuar por serem muitos os trabalhos que o cercão.

Assim, obriga-se a dar os preparativos, &c., como todas as receitas seguintes, pela diminuta quantia de 12$000 rs.; a saber:

Do verdadeiro cognac
Vinho, a 30 rs. a garrafa
» de cajú
» de laranja
» de ananaz
» de Muscatel
» de Champagne mousseux
Classificar os vinhos em 24 horas
Cerveja de gengibirra
» grega
Orchata
Capillé
Agoa gelada para sorvetes.
Sorvetes de maracujá, &c., &c.
Fazer do mel de furo charope fino
Fazer o sebo de boi con o cera
Fazer do leite manteiga de vacca
Sabão ordinario de lavar roupa
Sabão para tirar todas as nodoas
Sabão fino de Windsor para a barba
Graxa de sapatos, franceza e ingleza
Polvora fina de caçar
Colla forte da Bahia
Tinta preta, feita no instante
Para conservar os canos de agoa da ferrugem
Para destruir as formigas chamadas manivas
Para destruir as lagartas
Para apanhar os mosquitos
Para apanhar ratos vivos
Para fazer os bebados não beberem mais
Para não embebedar-se a beber muito.
Para restituir aos embreagados a razão

Todas estas receitas são muito faceis a executar no Brasil, e offerecem ao mesmo tempo grandes interesses para quem for amigo da industria.

O annunciante espera, que os habitantes desta capital aproveitem esta boa occasião para adquirirem um conhecimento, que tão util lhes póde ser, e assim o animem da proseguir em outras emprezas.

Para mais informações, existe uma nota do mesmo, na botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, e na do Sr. Vicente José de Brito.

João Dubois.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, que sabe engommar muito bem e cozinha soffrivelmente toda a qualidade de manjares; adverte-se, que seja dentro da praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao beceo do Azeite-de-Peixe, n. 14.

Compras.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Compra-se, para fóra de Pernambuco, um habil official de carpinteiro, preto, e que seja moço sem achaques ou vicios, e não se olha a preço Quem o quizer vender, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

— Compra-se uma preta moça, que seja boa engommadeira, e costureira; e um official de ferreiro: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

— Compra-se um braço de balança, que possa pesar 8 arrobas em cada concha, mesmo sem conchas, na rua da Senzalla Velha, n. 96.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

— Comprão-se pennas de rabo de junco; na Boa-Vista, rua dos Pires, n. 14.

— Compra-se moeda de cobre verilha-funda, e juntamente papel de jornaes; na rua Nova, venda, n. 65.

— Compra-se o livro — Medicina Curativa — de terceira edição, do autor Le Roy; na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28, a fallar com João Esteves da Silva.

— Compra se um quartão; na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Vendas.

= Vende-se farinha ensaccada, por preço commodo, e gamelas de amarello: no arco de S. Antonio, casa de Manoel José Gonçalves Braga.

— Vende-se um preto crioulo, moço, de boa figura, e bom official de pedreiro; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Praia, serraria n. 17 de Antonio Dias da Silva Cardial.

= Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar, ensaboar e vender na rua; na rua do Queimado, n. 52.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de capabiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

=Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; agoardente de França (chamada de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

René, vós sois um homem muito sagaz. — Cabe-te a vez, La Mole.

La Mole corou, e acanhou-se.

— Oh! que diabo! disse Cocannas, falla!

— Fallai, disse o Florentino.

— Eu, M. René, balbuciou La Mole, tornando pouco a pouco a voz segura, não quero perguntar-vos se estou apaixonado, porque sei que o estou, e não occulto isso a mim proprio; mas dizei-me, se serei amado; porque na verdade quanto ao principio me dava motivos de esperança, se volta presentemente contra mim.

— Talvez não tenhais feito tudo quanto era necessario para isso.

— E que mais póde a gente fazer, Sr. meu, do que provar por seu respeito e devotação á dama dos seus pensamentos, que ella he verdadeira e profundamente amada?

— Vós sabeis, disse René, que essas demonstrações são algumas vezes bem insignificantes.

— Então forçoso he perder as esperanças?

— Não, o que he forçoso he recorrer á sciencia. Na natureza humana ha antipathias que se podem vencer, e sympathias que se podem obrigar. O ferro não he o iman, mas se o tocão com este, vem elle a attrahir o ferro.

— Sem duvida, sem duvida, murmurou La Mole; mas todos esses conjuros me repugnão.

— Ah! Se vos repugnão, disse René, não viesseis cá.

— Ora anda lá, disse Cocannas, faze-te agora menino! M. René, podeis vós fazer-me vêr o diabo?

— Não, Sr. conde.

— Sinto muito, tinha duas palavras a dizer-lhe, e isso talvez animasse La Mole.

— Pois bem! va que seja, disse La Mole, encetemos a questão francamente. Fallárão-me de figuras de cêra modeladas a semelhança do objecto amado. Será esse um meio?

— Infallivel.

— E esta experiencia não influirá alguma cousa na vida ou na saude da pessoa que se ama?

— Nada.

— Então, experimentemos.

— Queres que eu comece? disse Cocannas.

— Não, disse La Mole, como ja encetei, irei até o fim.

— Desejais vós muito, com vehemencia, imperiosamente, saber o que deveis fazer, M. de La Mole? perguntou o Florentino.

— Oh! exclamou La Mole, morro por isso, mestre René.

No mesmo instante baterão devagarinho á porta da rua, tão brandamente, que so mestre René ouvio, e talvez elle mesmo, porque estava sem duvida a espera.

Approximou elle disfarçadamente e fazendo perguntas ociosas a La Mole, o ouvido do tubo, e ouvio os sons de algumas vozes que lhe attrahirão, ao que parecia, a sua attenção.

Resumi pois agora vosso desejo, disse elle, e chamai o objecto amado.

La Mole ajoelhou-se, como se fallára a uma divindade, e René, passando ao primeiro repartimento, desceo pela escada exterior sem fazer bulha: um instante depois ligeiros passos tocavão levemente o assoalho da loja.

La Mole ao levantar-se vio diante de si mestre René, o Florentino tinha na mão uma figurinha de cêra com corôa e manto, tudo bem mal feito.

— Quereis ser sempre amado da vossa real amante? perguntou o perfumeiro.

— Sim, ainda que me custe a vida, ainda que nisso perca a minha alma; respondeo La Mole.

— Está bem, disse o Florentino tomando com as pontas dos dedos algumas gottas d'agoa de um jarro cheio, e sacudio-as sobre a cabeça da figurinha, pronunciando algumas palavras latinas.

La Mole estremeceo; vio que se commettia um sacrilegio:

— Que fazeis vós? perguntou elle.

— Baptiso esta figura com o nome da pessoa a quem amais.

— Mas, para que fim?

— Para estabelecer a sympathia.

Já La Mole abria a boca para impedir, que fosse a cousa adiante; mas um olhar escarnecedor de Cocannas o suspendeo.

René, que vira o movimento, parou.

— He preciso plena e inteira vontade, disse elle.

— Continuai, disse La Mole.

René traçou n'uma tirinha de papel encarnado alguns caracteres cabalisticos, enfiou-a n'uma agulha d'aço, e com esta agulha picou a estatuazinha no peito.

Cousa maravilhosa! no orificio da ferida appareceo uma gottinha de sangue; depois queimou elle o papel.

O calor da agulha fez derreter a cêra em torno de si, e seccou a gottinha de sangue.

— Assim, disse René, pela força da sympathia, penetrará o vosso amor, e inflammará o coração da mulher que amais.

Cocannas, como incredulo, ria-se por baixo do bigode, e zombava internamente; mas La Mole, amante e supersticioso, sentia um suor frio que lhe alagava todo o corpo.

— E agora, disse René, uni os vossos labios aos da figura dizendo:

— Margarida, eu te amo; vem Margarida!

La Mole obdeceo.

Nesse instante ouvio-se abrir a porta do segundo quarto, e approximarem-se ligeiros passos. Cocannas curioso e incredulo, tirou o punhal, e receiando, que René, se elle tentasse levantar a tapeçaria, lhe fizesse a mesma observação de quando quizera abrir a porta, rasgou a tapeçaria com o punhal, e soltou um grito de admiração, ao qual correspondêrão dous outros gritos de mulher.

— Que he isto? perguntou La Mole prestes a deixar cahir por terra a figurinha de cêra, que René tomou-lhe das mãos.

— He a duqueza de Nevers e a rainha de Navarra que alli estão, respondeo Cocannas.

— E agora, incredulos, disse René com sorriso austero, duvidareis ainda da força da sympathia?

(*Continuar-se-ha*).

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4. 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Allandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 e 4500 rs.; saccas com milho, a 3600 e 4500 rs.; arroz branco, a 2000 rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha, ou milho, a 500 rs.; gomma de engommar, a 10,000 rs. o alqueire: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

=Vende se superior farinha de S.-Catharina, a bordo do brigue *Lobo*, fundeado defronte do trapiche do algodão, e d'alli se póde chamar um bote do navio para ir a bordo, onde se vende a preço commodo: e mais barato se vende chamando o dito bote, por se não pagar a mandinga aos botes e canoas de aluguel: tambem se vende na rua de Apollo, n. 18.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se um preto, de idade de 19 a 20 annos, bom canoeiro, e sem achaques; um moleque, de 12 annos, tambem sem achaque algum; em Fóra-de-Portas, n. 95.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

EM PRIMEIRA MÃO.

— Vende-se CERA EM VELAS da melhor fabrica do Rio de-Janeiro, em caixas e as libras, sortida a vontade do comprador; COLLA DA BAHIA, superior, as arrobas e as libras; VINAGRE DE VINHO TINTO, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um palanquim, duas banquinhas de jacarandá, uma mesa de meio de sala; quem quizer, annuncie.

=Vendem-se doces de calda, em barris de 8 libras, como sejão: caju, sidrão, grozelas, pitanga, laranja, ananaz, calda de tamarindos, barris de 4 arrobas de polpa de ditos; na rua do Trapiche, n. 38.

= Vende-se, por 19$ rs., o diccionario de Moraes da quarta edição, e outros mais livros em uso; couros de cabra; sola; sapatos; sapatões; bezerros; uma porção de bicos brancos, de 2 a 4 dedos de largura, e algumas outras fazendas, por commodo preço, para se mudar de genero: na rua Nova, loja, n. 58.

= Vende-se uma linda crioula, de idade de 14 annos; sabe fazer o diario de uma casa, e he propria para mucama: na rua do Rangel, n. 17.

= Vendem-se, por preço commodo, os objectos abaixo descriptos, pertencentes a uma destilação, todos de boa construcção e em muito bom estado, por terem prestado serviço sómente duas safras; a saber: um alambique de cobre com esquenta-garapas do mesmo, duas serpentinas de estanho, 3 torneiras grandes e brides, duas ditas para respiro, 50 parafuzos, 12 grampas, uma grelha de ferro com vergas e porta, 1 resfriador de madeira de amarello, 21 cubos da mesma madeira, um tanque da mesma madeira uma cantinplora de cobre, 3 taixas de ferro, sendo uma de ferro coado, e duas de dito batido, 2 bombas de madeira de amarello com braçaletes de ferro, 2 toneis grandes e outros differentes objectos miudos: na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, se tratará qualquer negocio, e se dirá onde se achão ditos objectos.

VENDE-SE TODO O ANNO

azeite de carrapato, em grandes porções e as canadas, por menos do que em parte alguma: no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se o mais lindo taboado de pinho americano, que neste mercado tem vindo, sendo taboas de 10 a 40 palmos de comprido, e até 3 de largura, muito alvo e reforçado em grossura, sem nos, proprio para envernisar, assim como da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas, tudo por preço commodo: atrás do theatro, armazem de Josquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vende-se uma porção de arrobas de cera amarella; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se a bordo da sumaca *Lagarto*, fundeada defronte do caes do Collegio, farinha de mandioca, de superior qualidade, e por menos preço de que em outra qualquer parte, por se ter de descarregar a dita sumaca com brevidade.

= Vende-se um relogio, patente inglez; na rua da Senzalla-Velha, n. 94.

— **Vende-se o muito superior doce de goiaba em raminho, dito de banana, dito de goiaba, dito de araçá, dito de cajú, dito de mamão, dito de laranja, dito de limão, tudo em caixõeszinhos, muito bem feitos: na rua do Crespo, sobrado, n. 14, no terceiro andar, e na venda do Sr. João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.**

= Vendem-se 4 escravas moças, duas cosem, cozinhão, e engommão; uma crioula, de 16 annos, boa para se educar; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um mulatinho, de 16 annos, bom official de sapateiro e bolieiro; um preto velho, por 100$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se chapeus finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se, por barato preço, um apparelho novo de louça azul ingleza, de boa qualidade, e padrão bonito; na rua da Cruz, no Recife, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

=Vende-se uma venda na rua da Praia, n. 46, com bastantes commodos para familia, e he em bom lugar, por ficar no meio dos armazens de carne: a tratar na rua do Rozario, venda, n. 1.

=Vende-se um preto canoeiro, e mestre caboqueiro, por precisão; no pateo de N. S. do Terço, n. 15.

= Vende-se a casa de dous andares e sotão, na rua do Amorim, n. 33, com bom armazem de rua a rua; uma armação com balcão, propria para loja: a tratar com Antonio Martins de Couto Vianna, na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, que fica contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vendem-se 8 escravos peças, para o trabalho do campo e da praça, um bom official de carpina, um dito de sapateiro; dous mulatinhos de optimas figuras para pagens, um de 16 annos e outro de 12: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Maçães e Castanhas

superiores em qualidade, vendem-se por preço commodo; ao pé do arco da Conceição, no Recife.

— Vendem-se embonos de cedro para barcaça; em Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Gaspar José dos Reis.

= Vende-se polvora de muito boa qualidade, das marcas F. E. H.; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 16, primeiro andar.

— Na loja do bom barateiro, na rua Nova, n. 11, de Guerra Silva & Companhia, acha-se a venda um completo sortimento de objectos necessarios para bordar de lãs, chegados ultimamente de Hamburgo, consistindo em talagarça de todas as larguras até para mais de 3 palmos, sendo excellentemente preparada para os ditos bordados; lãas de todas as côres e de superior qualidade; quadros já principiados em dita, de differentes tamanhos e desenhos, como seja de homem, senhora, arbustos, animaes, de suspensorios, e de sapatos, &c., vindos de proposito por acabar, para com mais facilidade poderem continuar as senhoras e meninas, que se applicão a tão linda arte: tambem tem muitos outros desenhos em papel com as dimensões necessarias para serem executados na dita talargaça, e tudo se vende por preços razoaveis. Veio tambem um quadro grande já completo, obra primorosa, que igualmente se vende.

= Vendem-se 45 espanadores de numero sortidos, muito bem feitos, e de pennas muito novas, por preço modico; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

As senhoras do grande tom.

Na loja de fazendas de bom gusto, da rua do Crespo, n. 11, ha um novo sortimento de ricas sedas brancas e de côres, muito proprias para bailes e casamentos.

= Vende-se um moleque, de idade de 14 annos de nação, muito linda figura e de boa conducta; uma negrinha, de 15 annos; uma parda de 20 annos, ambas cosem e engommão; 6 escravos de nação: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito no pateo do Terço, n. 26; a tratar no mesmo pateo, n. 71.

— Vende-se um mulatinho, de 11 a 12 annos de idade; na rua do Livramento, loja de calçado, n. 17.

— Vende-se rapé de Lisboa em libra e as oitavas, mais barato do que em outra qualquer parte afiança a boa qualidade ao comprador. na rua do Queimado n. 39.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Camont & C.ª

=Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos: meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de aramo, na rua do Vigario, n 9.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de aniz	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

= Vendem-se sementes de hortaliça, de rabanos, rabanetes, repolho, salça, alface, coentro de toceira, feijão ervilheiro, ervilha, nabos, selgas, trinchuda, e saboia: na rua da Cruz, n. 62.

= Vende-se uma preta de nação, moça, bem parecida, engomma liso, lava de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he perita compradeira; na rua do Rangel, restilação, n. 54.

=Vende-se, a dinheiro ou a prazo, a venda da rua da Cruz, n. 51; dous escravos, sendo um pardo carreiro, e um preto, altos e de bonitas figuras; cera de carnauba; dita de abelha; sola; courinhos de cabra; pennas de ama; tudo por preço commodo, para liquidação de contas: a tratar na mesma venda.

=Vendem-se cortes cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14.

= Vendem se 3 casaes de pombos de Lisboa, sendo um dito de cauda de leque, todos muito bonitos; 4 ditos da terra, muito batedores: na rua da Aurora, n. 50.

=Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco que vai para a rua de Agoas-Verdes, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

= Vende-se um molecote, de 18 anno, de bonita figura e sem defeito; duas pardas de 20 annos, com habilidades; uma negrinha, de 14 annos, recolhida e com habilidades; um moleque de 13 annos; uma preta da Costa, moça e he boa quitandeira: na rua das Flores, n. 21.

— Vende-se um escravo, muito em conta, por ter uma ferida em uma perna, porém serve para sitio, ou para guardar vaccas; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vende-se uma preta, de meia idade, sadia e para todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rosario, n. 35.

= Vende-se cera para limas de cheiro, a 1$ rs. a libra; na rua do Rangel n. 52.

= Vende-se a refinação do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, com todos os pertences novos: a tratar na mesma refinação.

=Vende-se uma rica manta de veludo para senhora; um vestido de filó todo guarnecido; um panno de mesa de meio de sala; um rico cristal de pôr luz em cima de mesa; 2 jarros para flores; uma porção de varas de franja; tudo perfeito e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma venda no pateo do Paraizo, n. 14, bem afreguesada para a terra: a tratar na mesma venda.

= Vende-se, na rua do Brum, um terreno (que antigamente estava para a rua) com 30 palmos de frente, e 300 e tantos de fundo até o rio, o qual se acha fechado com taboas: na rua de Apollo, armazem, n. 26.

Escravos Fugidos

— Desappareceo, no dia 8 do corrente, do engenho Itapirema-de-Cima, um moleque de nome Marcos, de nação Congo, de idade de 15 a 16 annos, bem preto e limpo do corpo; quando falla he um tanto descançado; foi desencaminhado por um cabra de nome Daniel, morador em Alagôa Grande do Peixe; ha indicios, que veio para esta cidade, para ser vendido. A quem for offerecido, annuncie por este *Diario*, ou procure na rua larga do Rozario, venda n. 46, de João Manoel Rodrigues Vallença, que gratificará; ou no mesmo engenho o seu proprietario.

— Fugirão, no dia primeiro do corrente, do engenho S. Cruz, da villa de Porto-Calvo, dous escravos e uma escrava, todos crioulos, um de nome André, de idade de 30 annos, estatura regular, barbado, espadaudo, olhos grandes, nariz pequeno, pescoço curto: outro moleque de 14 a 15 annos, de nome Camillo, côr fula, pés largos; tem uma cicatriz no rosto, de um couce que levou de um cavallo; a escrava, da mesma idade do moleque, côr fula, rosto comprido, altura regular, secca do corpo. Quem os pegar, leve a seu senhor, Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, no dito engenho, ou nesta praça, a Victorino de Castro Moura, que recompensará.

— Fugio, no dia 19 de dezembro p. p., um preto de nome João, de nação Cabundá, alto, corpo regular, côr um tanto fula, com uma costura em uma das ventas, proveniente de um talho, com um talho no pulso de um dos braços, pouca barba, de idade de 40 e tantos annos; levou camisa de estopa nova e calças de dita velha, e chapeo de palha; quasi sempre anda bebado e muito tremulo das mãos; tem sido visto no Mondego e Manguinho. Roga-se a qualquer das autoridades policiaes, tanto desta praça como de fóra, ou outra qualquer pessoa, que delle tiver noticias, de o apprehender e remetter a seu senhor, Francisco Martins de Lemos, morador na rua da Praia de S. Rita, sobrado, n. 1, que promptamente satisfará toda a despeza, que com o mesmo se tiver feito; assim como protesta com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa, que o tiver occulto em sua casa.

Gratificação de 400$000 rs.

= Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa a quem seu conhecimento chegar, o obsequio de aprehenderem dous escravos do abaixo assignado, fugidos, ou furtados a 14 de fevereiro de 1842, com os signaes seguintes, e que julga-se estarem para as partes de S. Lourenço da Matta, e he de suppôr estarem de nome mudado: Caetano, de nação Congo, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes na frente do queixo superior, falla um tanto descançada, barbado; he serrador, e foi do Sr. Joaquim Pereira de Mendonça: João, de nação Cabundá, olhos avermelhados, meio buçal quando fugio, bem prêto, secco do corpo, de bonita figura, queixos largos: o primeiro representava quando fugio 25 a 30 annos, e o segundo de 18 a 20 annos. Quem os pegar, leve a Fôra-de-Portas, rua do Pilar, n. 96, a seu senhor, Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Fugio, na noute de 24 para 25 do passado, de bordo do brigue brasileiro *Umbelina*, fundeado junto ao caes do Collegio, o preto Gabriel; representa 18 a 20 annos, estatura baixa, sem barba, de nação Cabinda; escravo de José dos Santos Ribeiro do Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche, n. 26, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 26 de dezembro p. p., do engenho Petimbú, um moleque de nação Angola, de idade de 14 a 16 annos, pernas finas, olhos grandes, salientes e um pouco afumaçados, bocca bicuda, beiços grandes, cabeça pequena, com um signal em um dos peitos; suppõe-se ser baptisado: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a rua do Vigario, ao Sr. Guilherme dos Santos Sazes, que gratificará com 50$000 réis.

— Fugirão, no dia 26 de dezembro p. p., do engenho Livramento, dous escravos, com os signaes seguintes: Antonio, de nação Angola, baixo, côr assás preta, rosto talhado, ja pintando, representa ter 50 annos de idade: Josepha, crioula, alta, secca do corpo, côr fula, disfarçada; tem um calo de relho antigo nas costas; representa ter 30 annos de idade. Estes escravos pertencem a João Marinho Falcão Sicupira, da provincia das Alagôas. Roga-se portanto a todas as autoridades policiaes, que os apprehendão, e a qualquer que tiver noticia, leve a rua do Crespo, loja, n. 7, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, do engenho Mamucaba, freguesia do Rio-Formoso, o preto crioulo, de nome Joaquim, representa 25 annos, baixo, meio grosso, pouca barba, nariz chato, feições miudas, barriga das pernas grossa, pés feios: quem o pegar, leve ao referido engenho, ou ao engenho Garapú, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—184